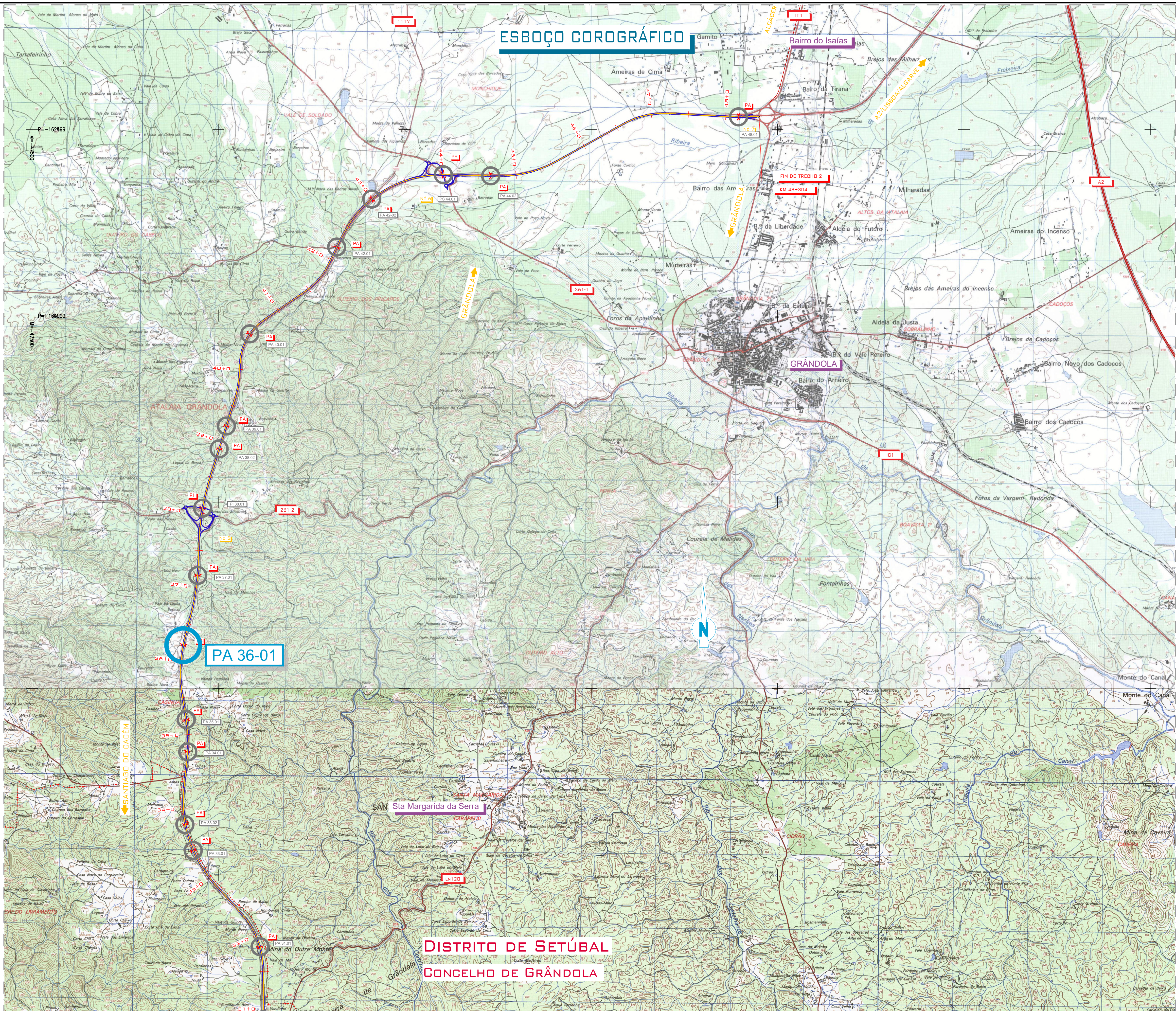
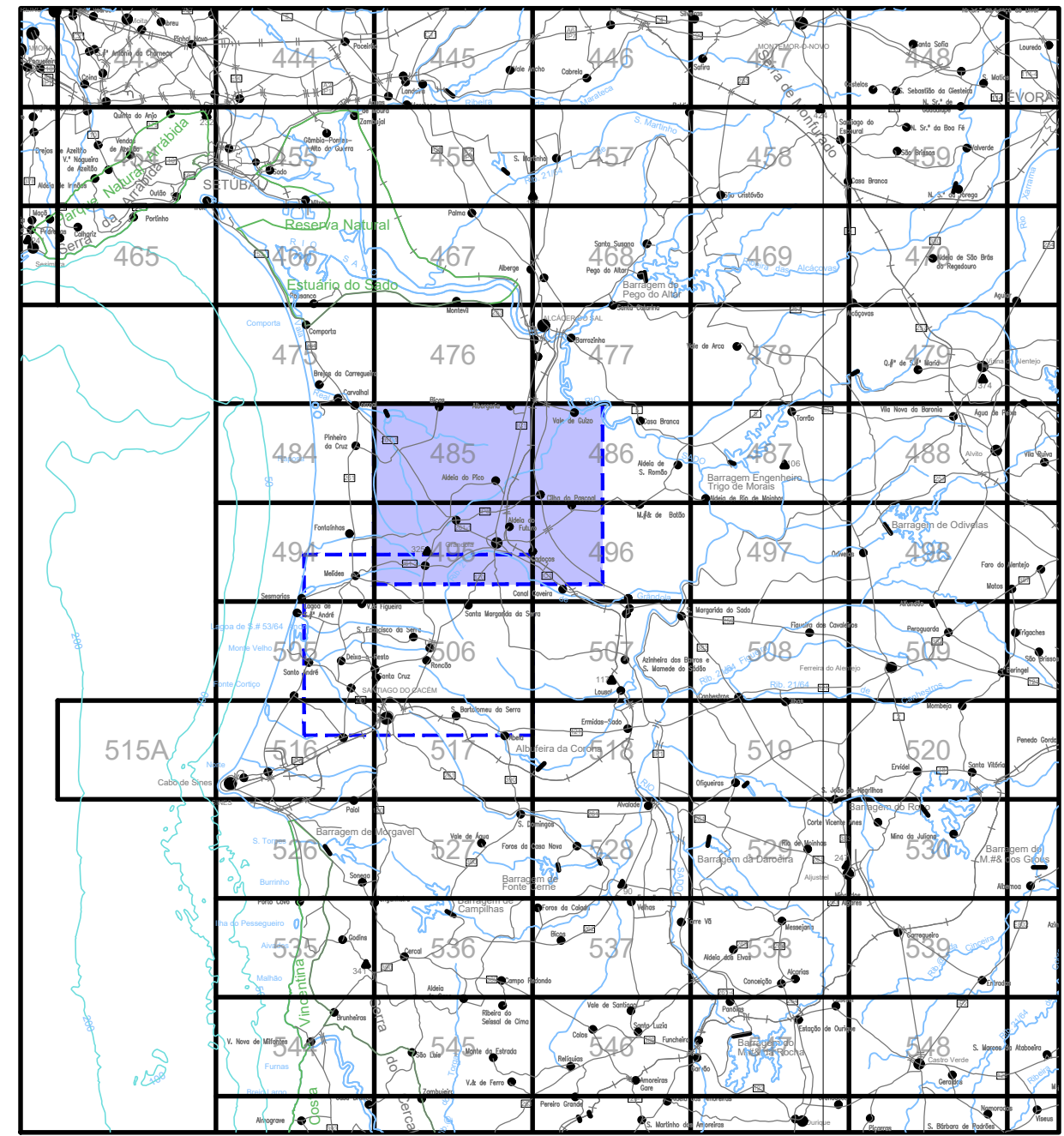


- LOCALIZAÇÃO DA OBRA

ESQUEMA DE FOLHAS



Quadrícula Militar
Esc. 1:25000-IGOE

Série M888



Notas:	As eventuais referências a marcas de materiais, produtos ou equipamentos identificados em todas as peças de procedimento escritas ou desenhadas, são apresentados a título meramente indicativo do nível de qualidade pretendido, devendo entender-se como associado ao termo "do tipo ou equivalente".				
ALTERAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO			DATA	DESENHOU VERIFICOU

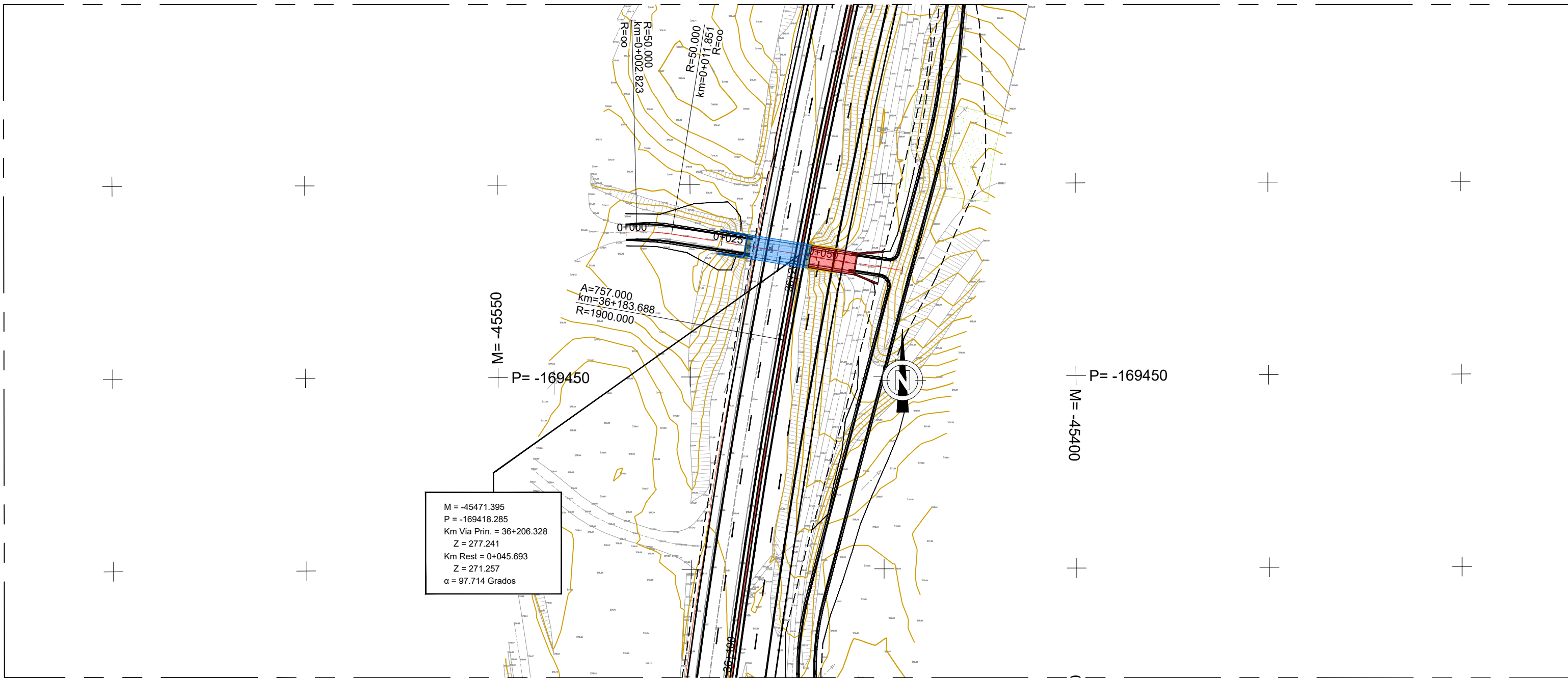
PROJETO Nº	RVGR
PROJETO	DINIS MEIRO
COORDENAÇÃO	EMILIA GONÇALVES
ESCALA	1:25000
ESCALA GRÁFICA	ESC. 1:25000
PROJETO	IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A A2
PROJETO	LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA
PROJETO	AUMENTO DE CAPACIDADE

PROJETO	IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A A2
PROJETO	LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA
PROJETO	AUMENTO DE CAPACIDADE

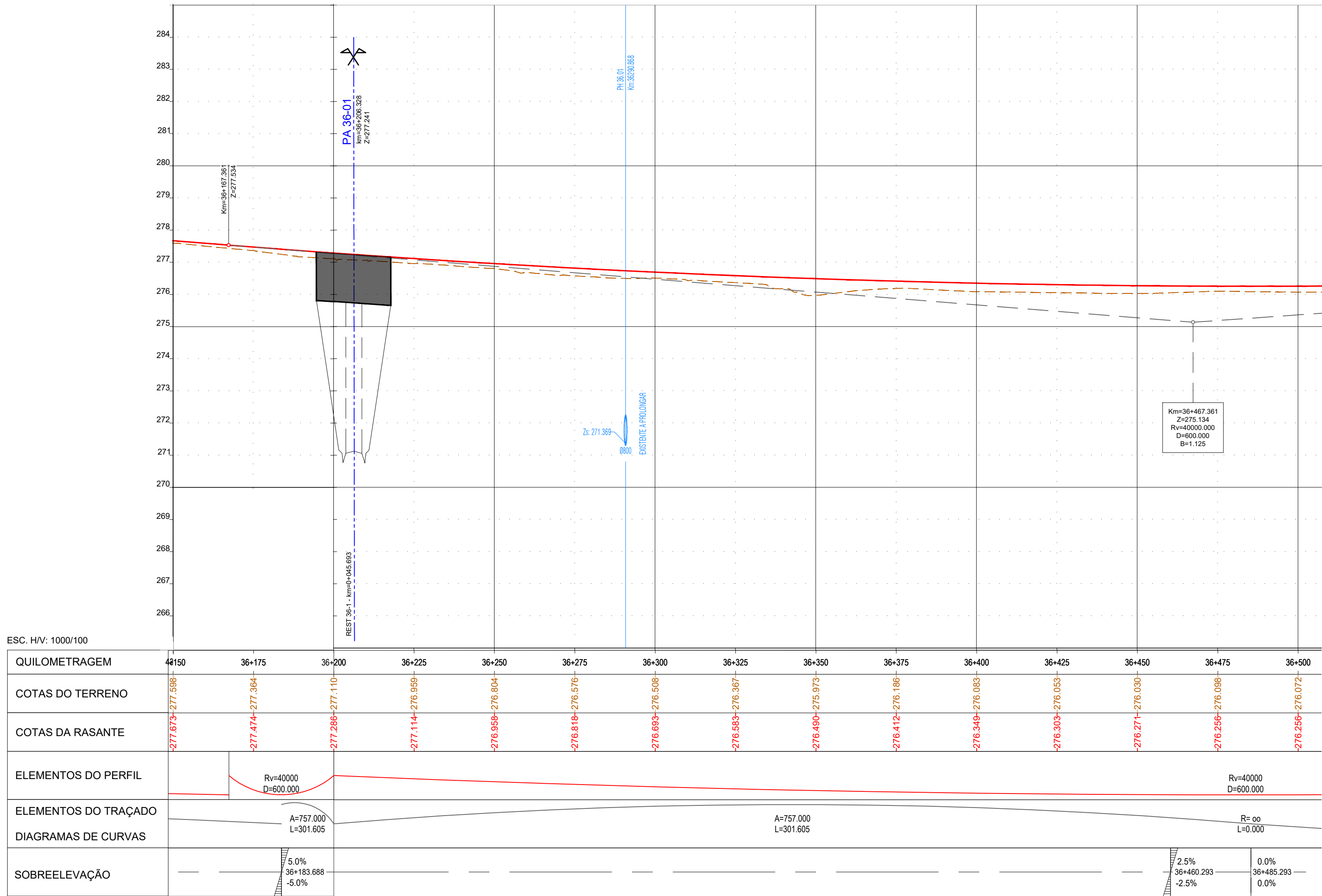
DESIGNAÇÃO	OBRAS DE ARTE CORRENTES
DESIGNAÇÃO	PROJETO DE EXECUÇÃO
DESIGNAÇÃO	PA 36-01
DESIGNAÇÃO	ESBOÇO COROGRÁFICO
DESIGNAÇÃO	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

DESENHO Nº	RVGR-PE-T2-P721-00-R00
SUBSTITUI	
SUBSTITUI	
FORMATO	A1 REDUZIDO
FORMATO	A3

EXTRATO DAS PEÇAS DESENHADAS DO PROJETO BASE DA
AUTORIA DE ENGINMIND, VOLUME P1.1 - TRAÇADO,
"RVGR-PB-T2-P111-32-R01" E "RVGR-PB-T2-P113-06-R01",
DATADOS DE JANEIRO 2023.

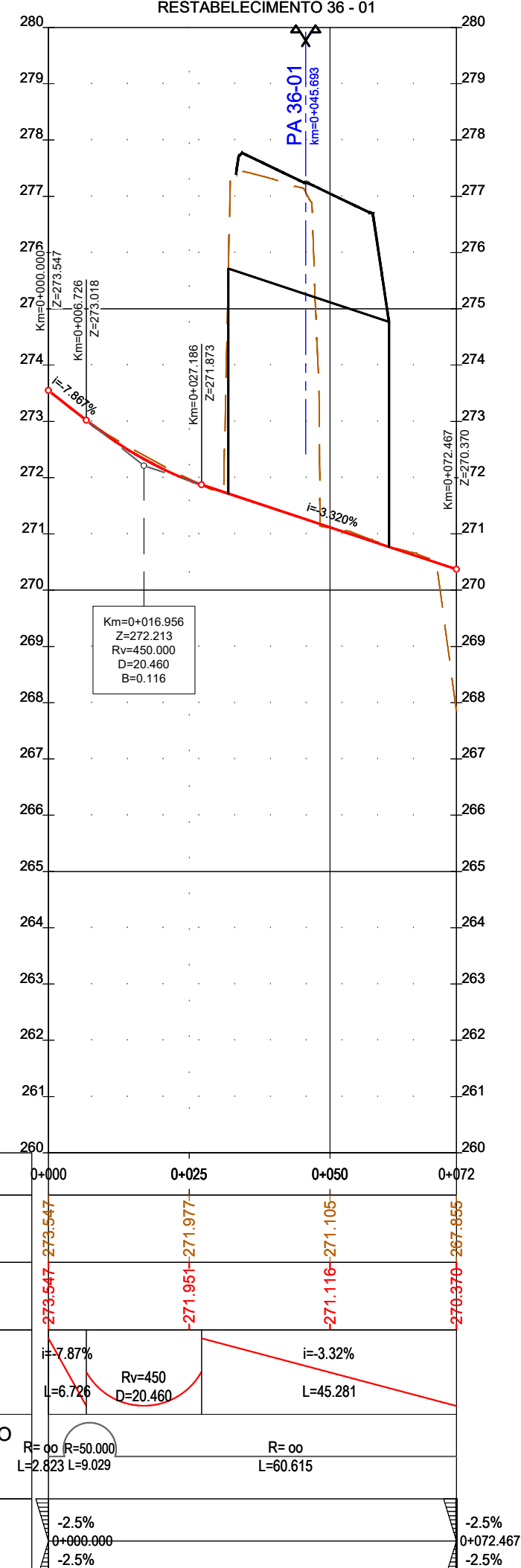


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.=1:1000



PERFIL LONGITUDINAL
VIA PRINCIPAL

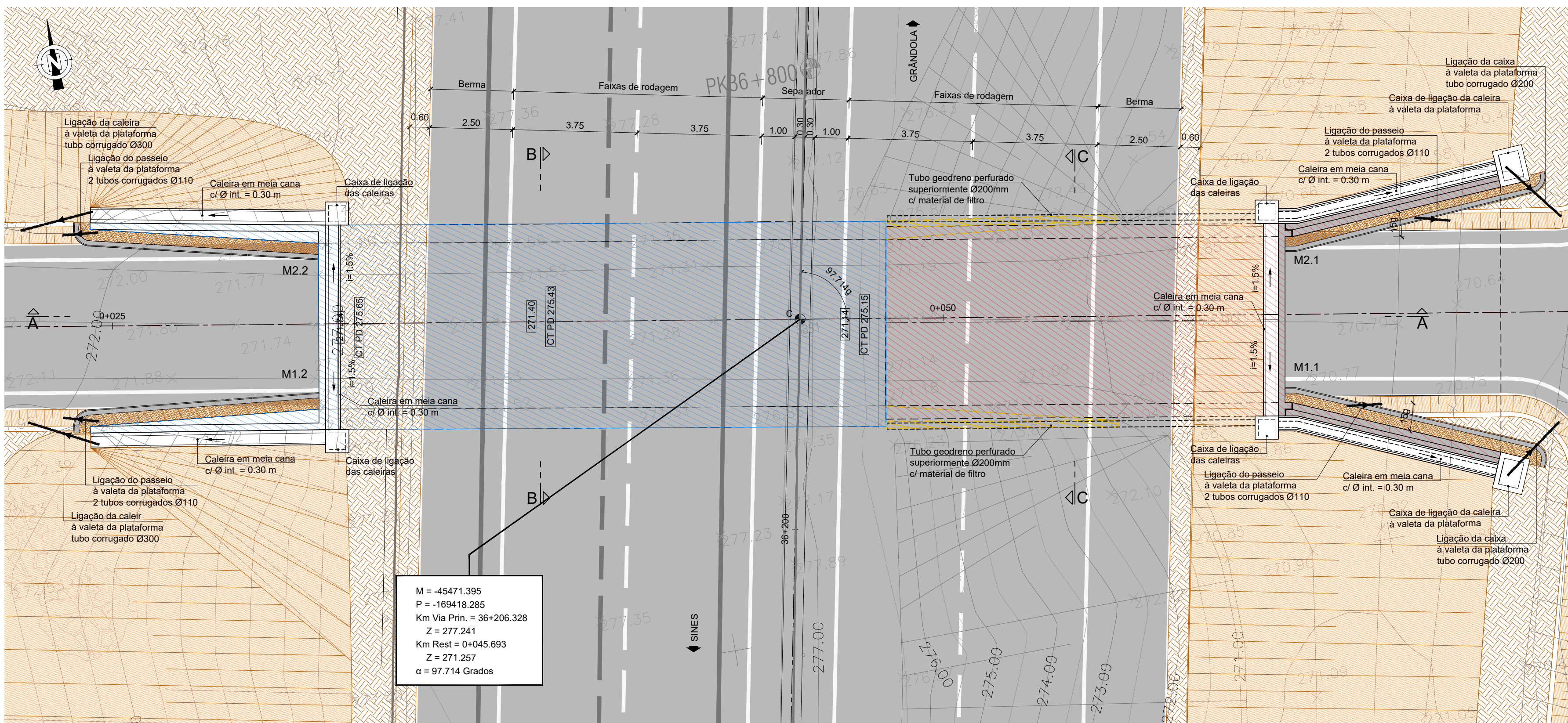
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



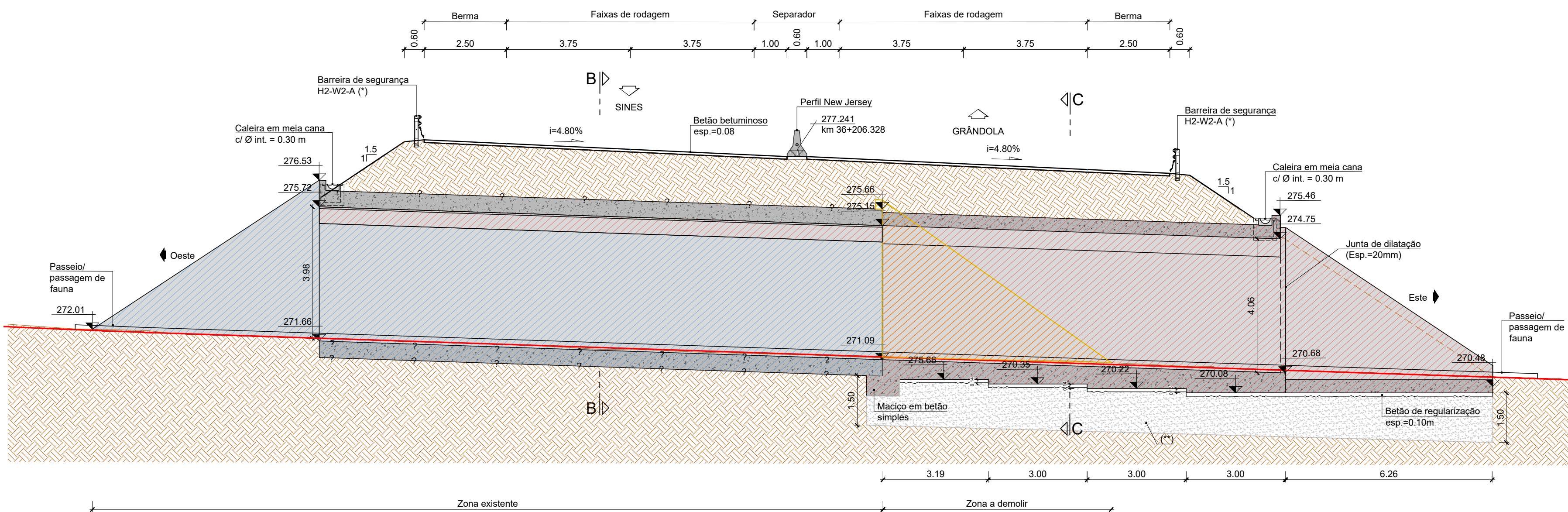
PERFIL LONGITUDINAL
RESTABELECIMENTO 36-01

ESC. H= 1:1000
V= 1:100

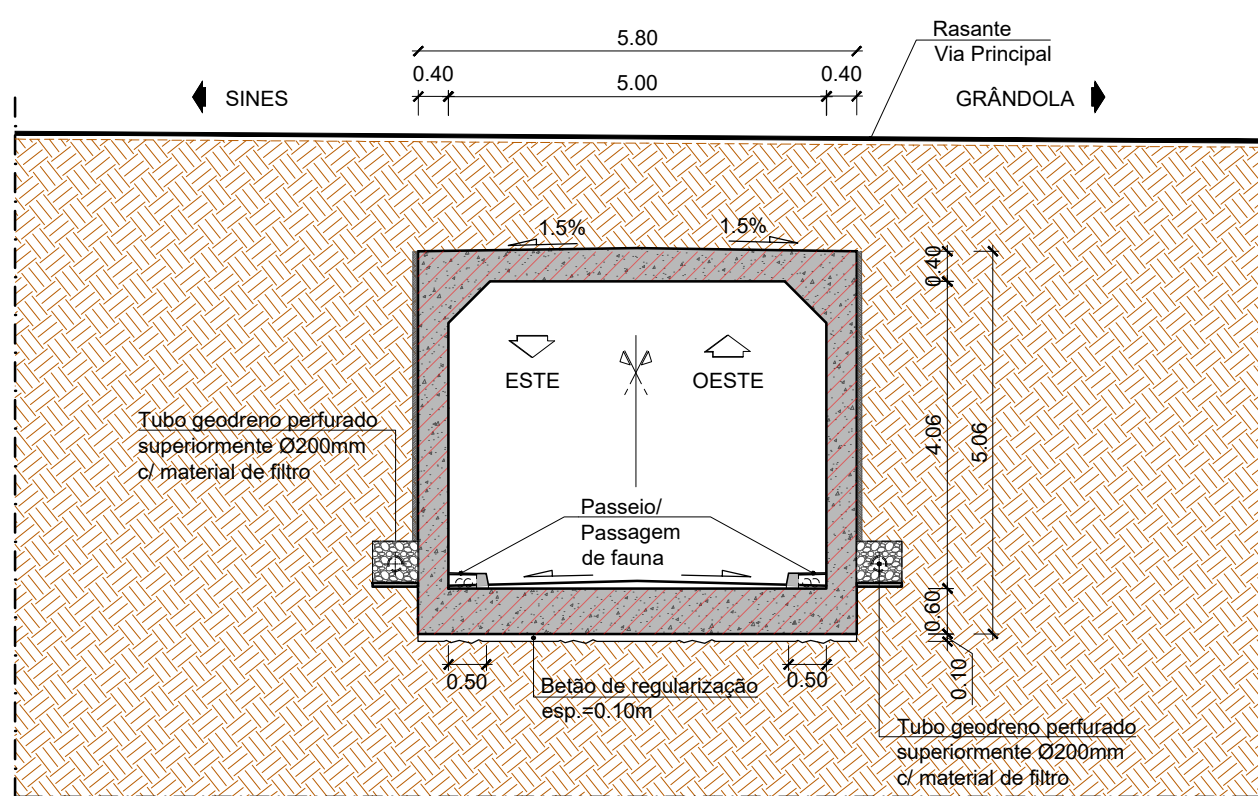




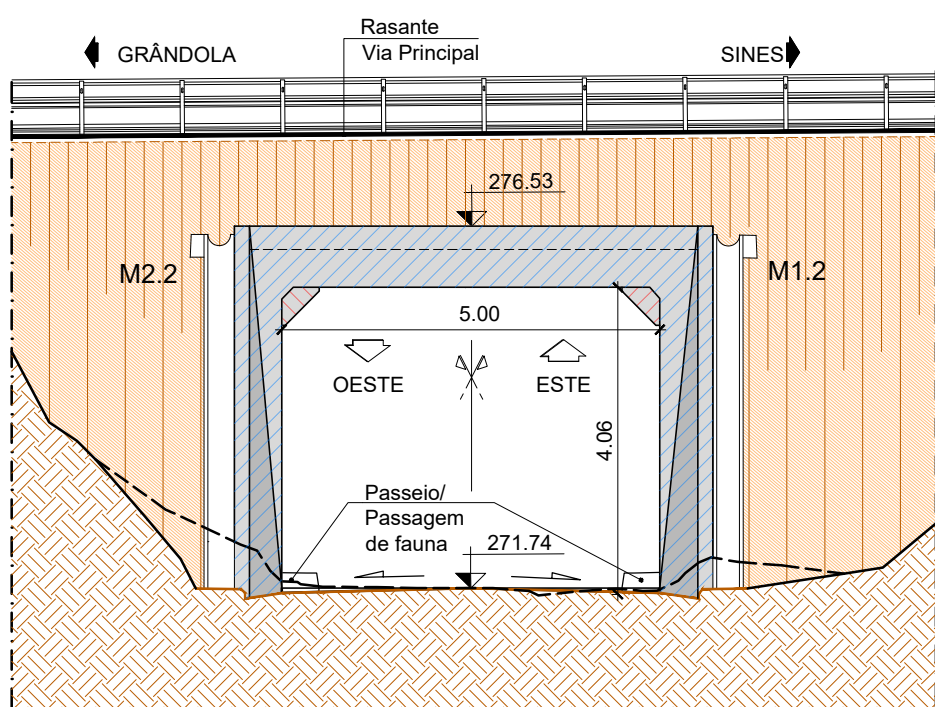
PLANTA
ESC=1:100



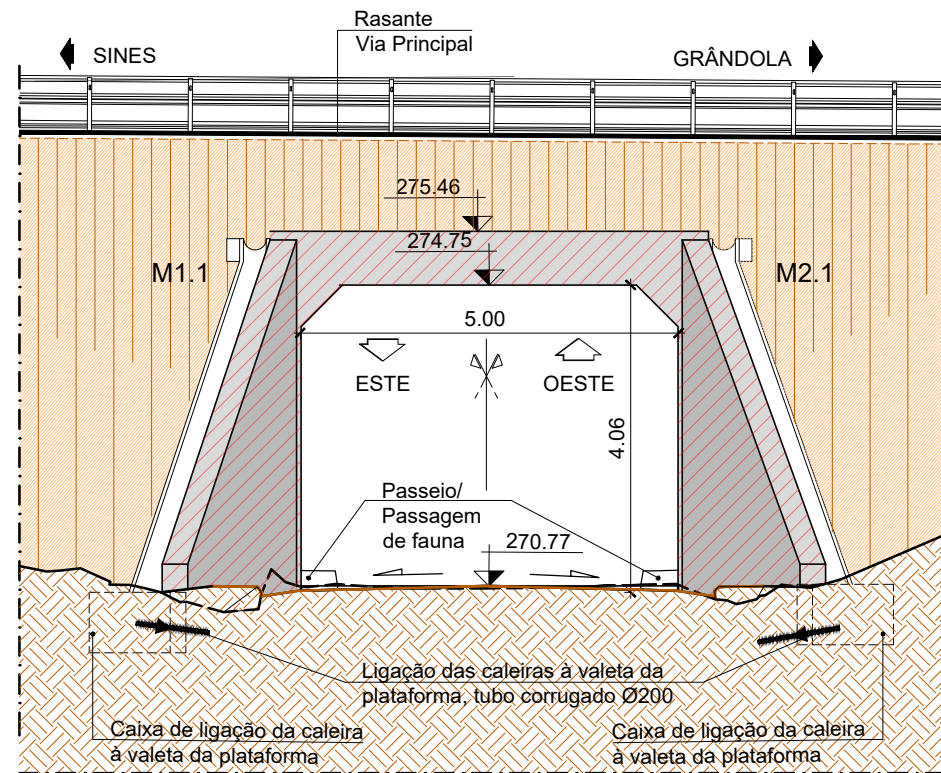
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC=1:100



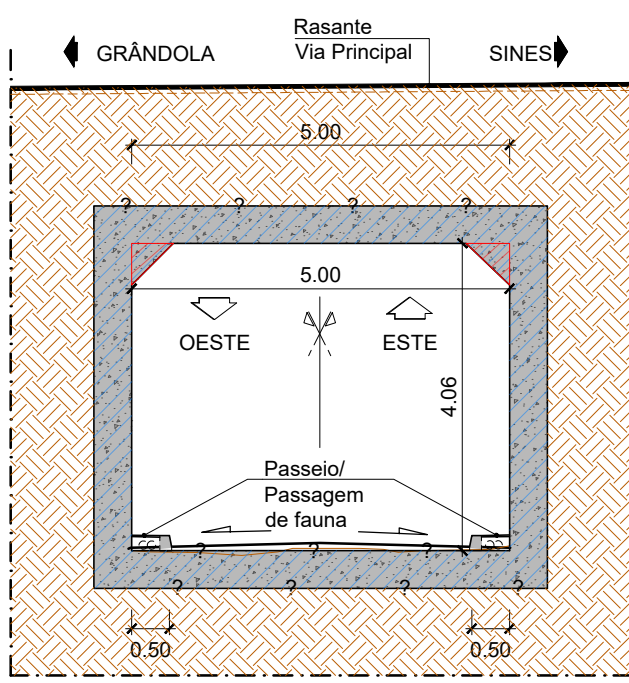
CORTE C-C
ESC=1:100



ALÇADO OESTE
ESC=1:100



ALÇADO ESTE
ESC=1:100



CORTE B-B
ESC=1:100

LEGENDA:

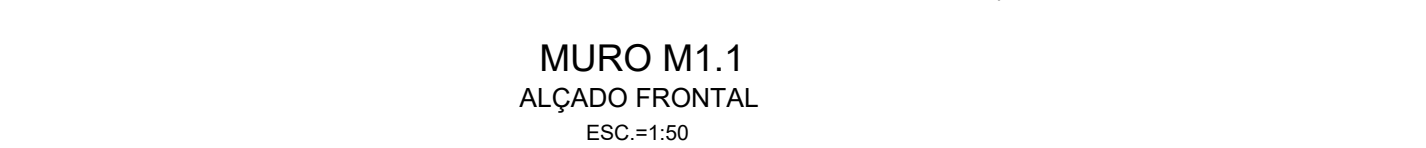
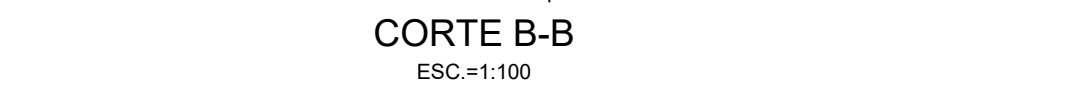
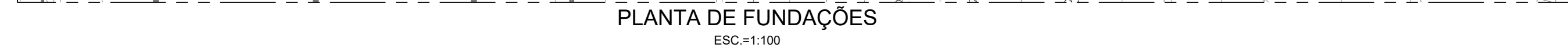
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
- ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
- ESTRUTURA A CONSTRUIR

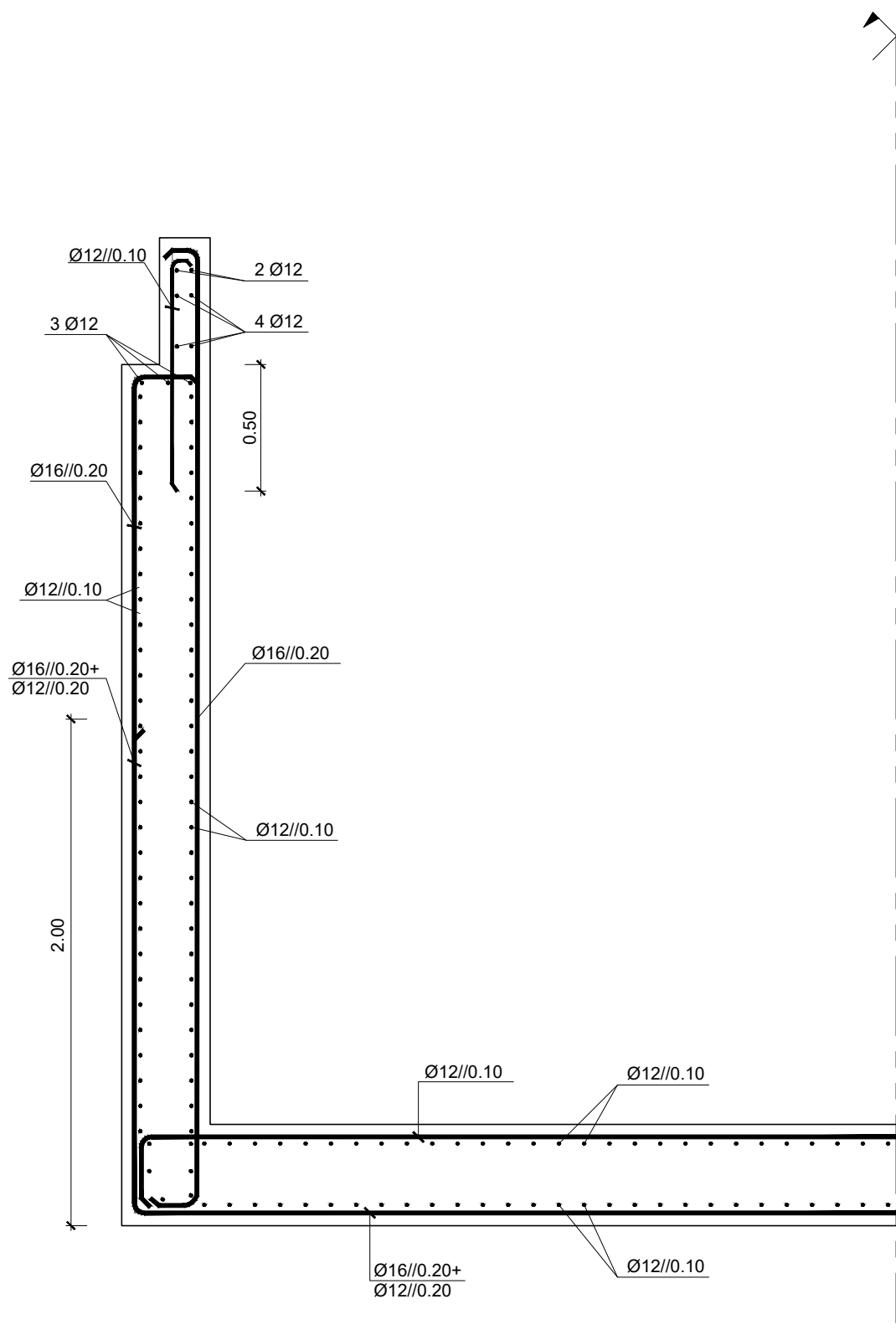
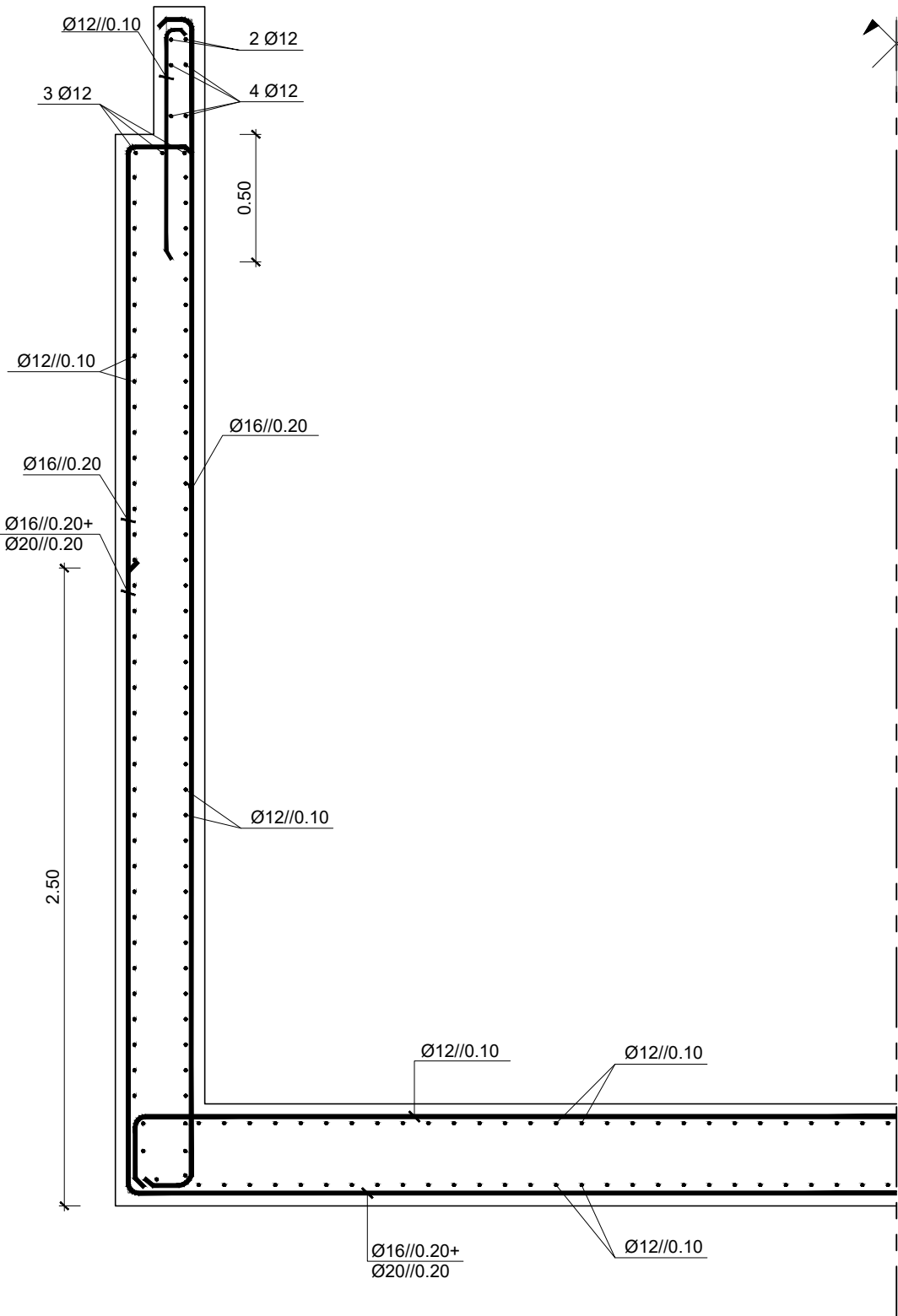
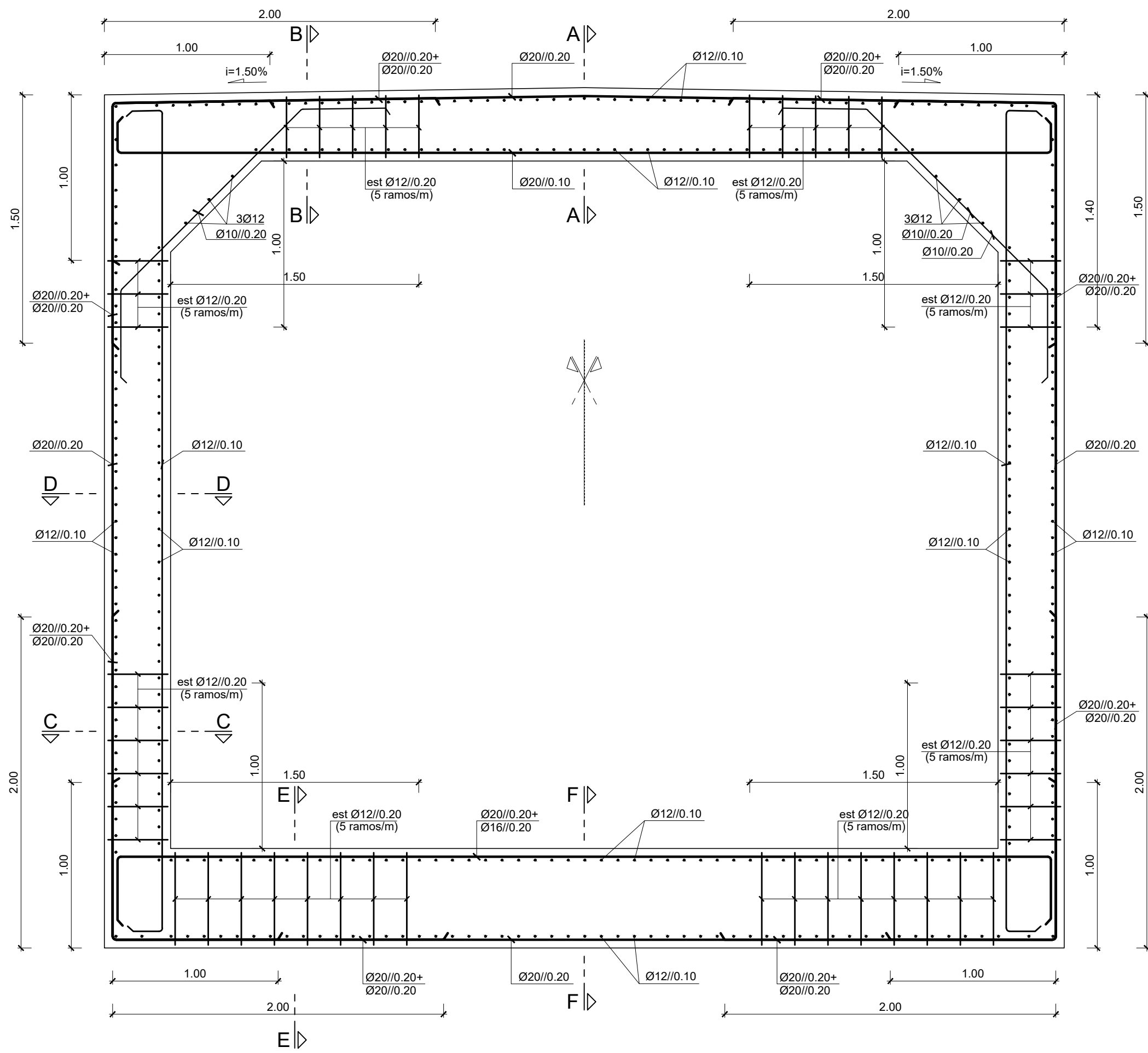
NOTA 1:
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.

(*) - Informação retirada do Projeto de Segurança.

(**) - Remoção da totalidade do solo de cobertura e enchimento até à cota de fundação da estrutura com material do tipo AGLOMERADO BRITADO DE GRANULOMETRIA EXTENSA, com características de leito de pavimento, compactado no mínimo a 98% do PROCTOR NORMAL.

Após a execução deverá ser realizado ensaio de carga em placa garantindo um EV2 ≥40 MPa, com EV2/EV1 ≥2,2*.

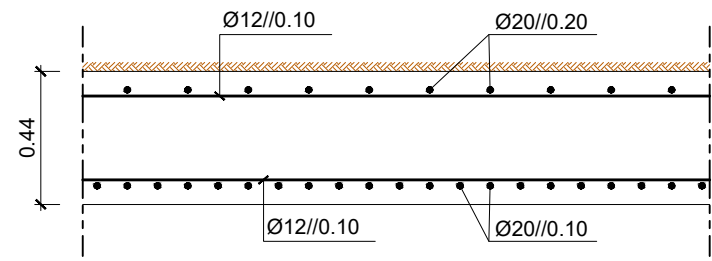




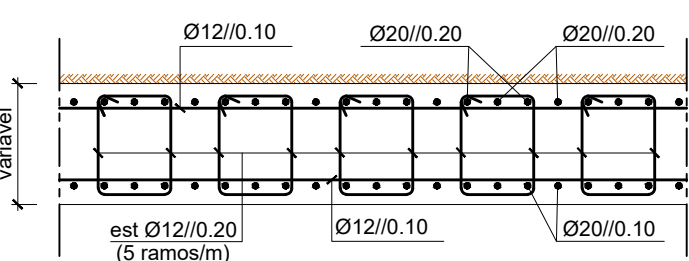
CORTE TRANSVERSAL
ESC.=1:25

MURO ZONA 1 (H ≥ 3,5m)
CORTE TIPO
ESC.=1:25

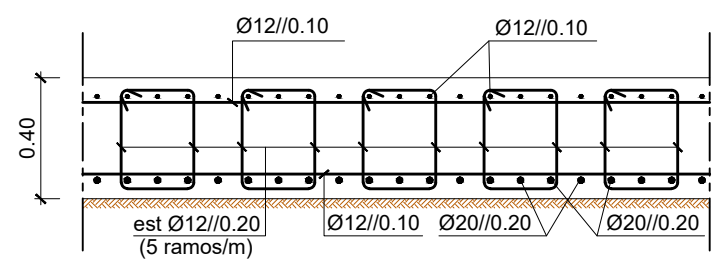
MURO ZONA 2 (H < 3,5m)
CORTE TIPO
ESC.=1:25



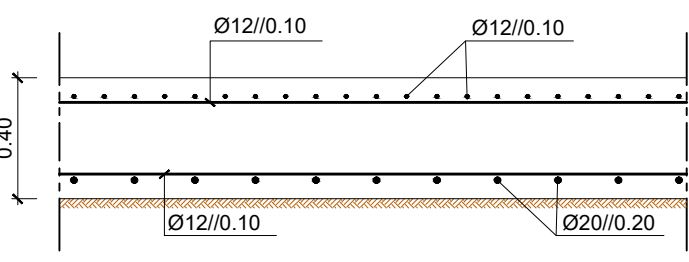
CORTE A-A
ESC.=1:25



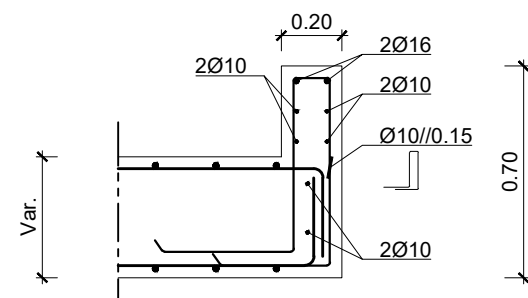
CORTE B-B
ESC.=1:25



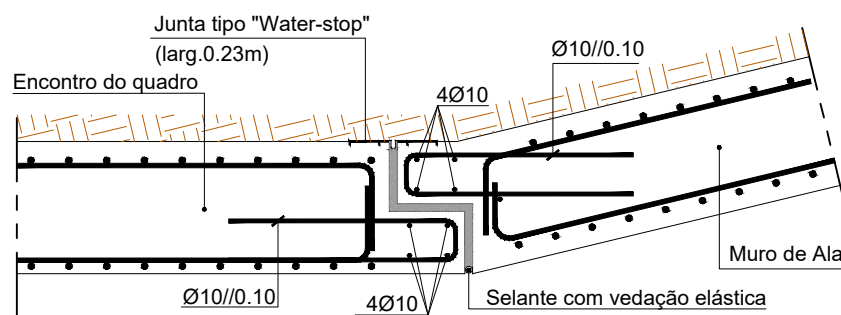
CORTE C-C
ESC.=1:25



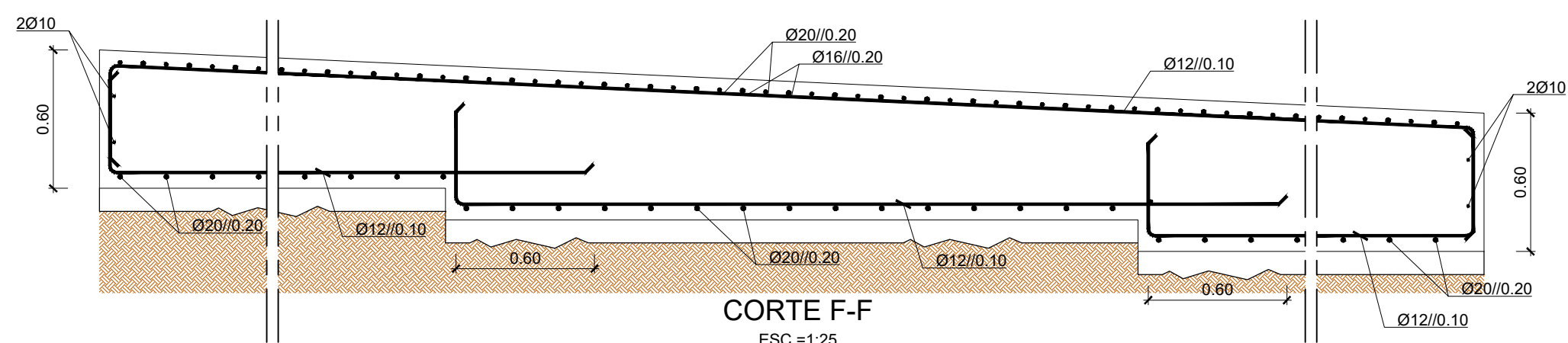
CORTE D-D
ESC.=1:25



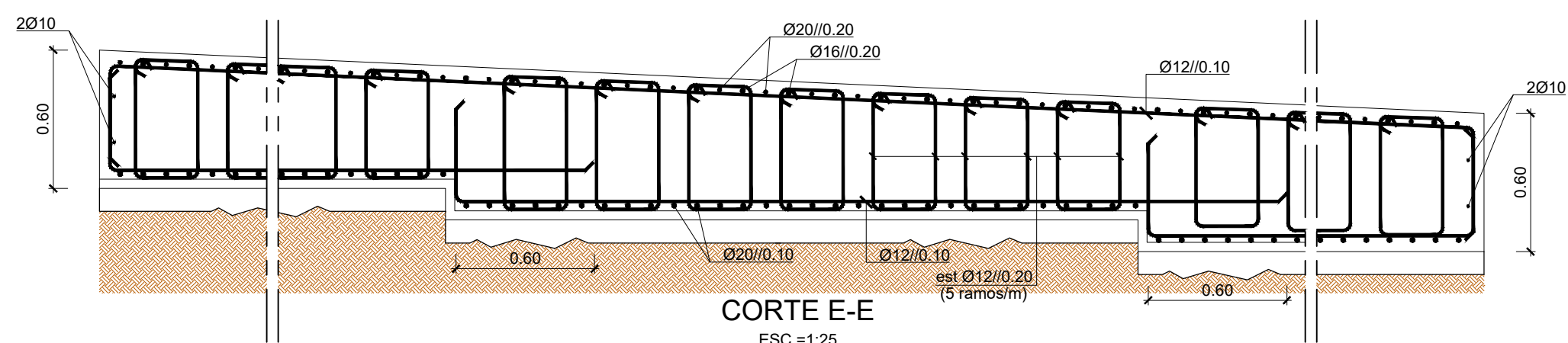
TÍPANO DO QUADRO
A CONSTRUIR
ARMADURA
ESC.=1:25



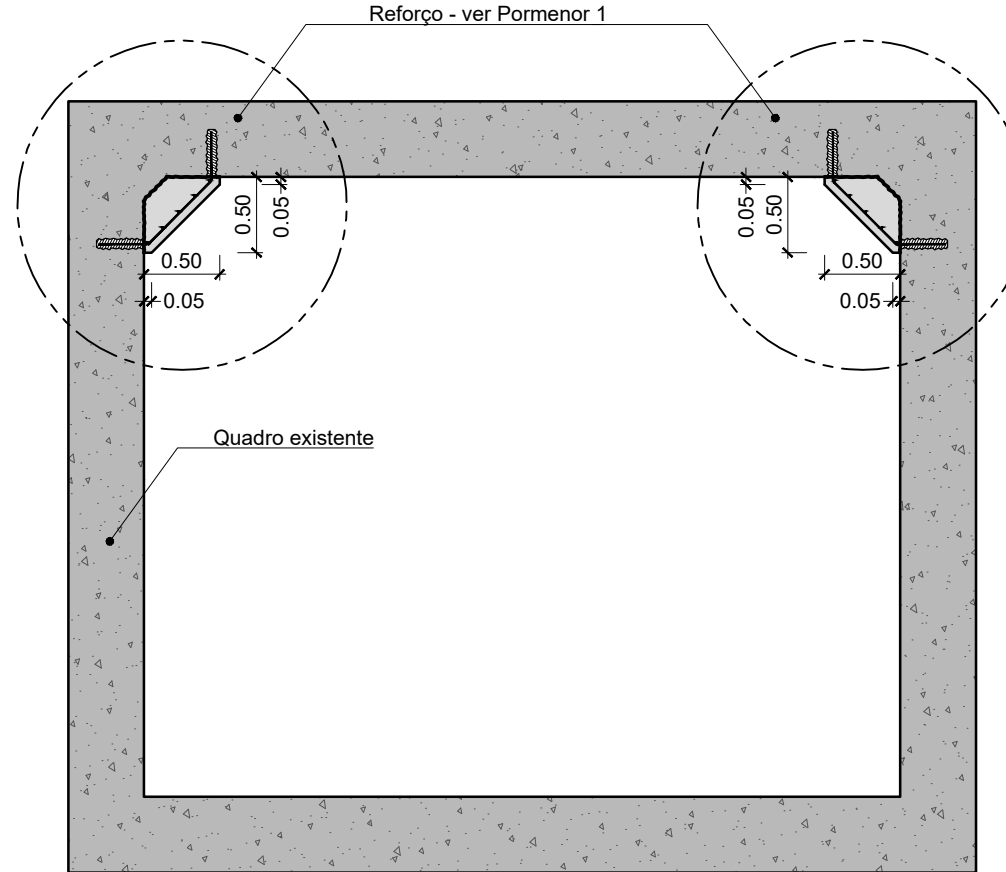
PORMENOR DA JUNTA DE DILATAÇÃO
ENTRE O MURO DE ALA E O PÓRTICO
ESC.=1:20



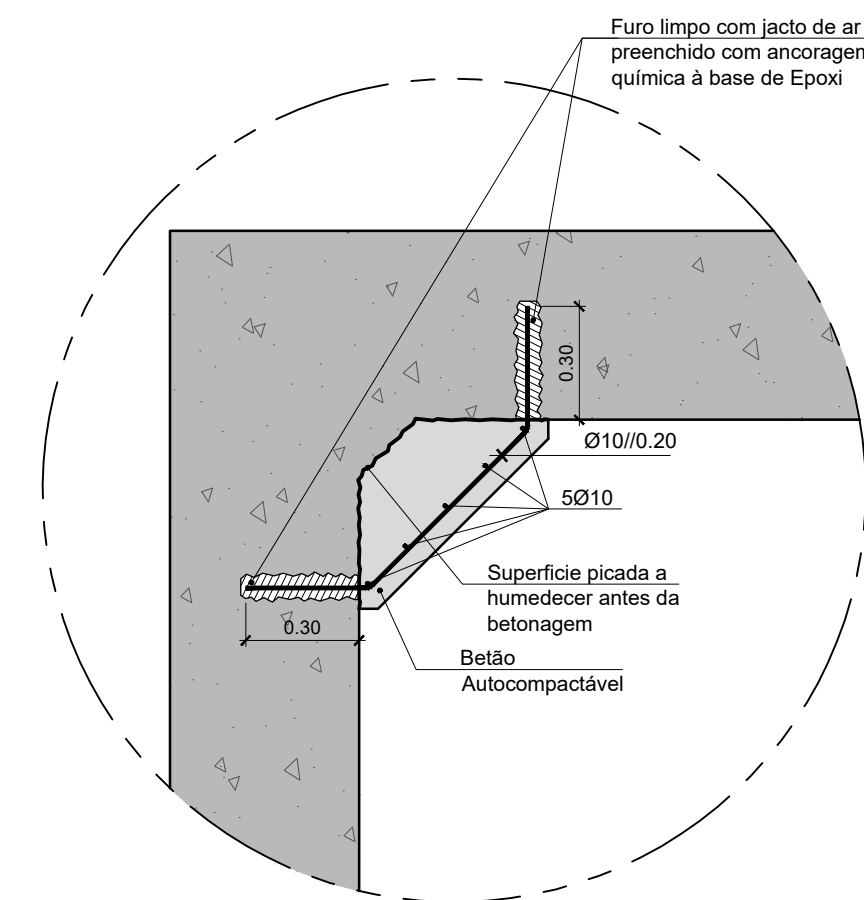
CORTE F-F
ESC.=1:25



CORTE E-E
ESC.=1:25



REFORÇO DO QUADRO EXISTENTE
ESC.=1:50



PORMENOR 1 - REFORÇO DO QUADRO EXISTENTE
ESC.=1:20

QUADRO DE MATERIAIS

BETÕES:	Classe Resistência	Classe de exposição	Classe teor de clareos (%)	Dmáx. agregado (mm)	Classe abaixamento
Em fundações de muros de contenção	C25/30	XC2 (Pt)	Cl 0.40	D22	S3
Restantes elementos	C30/37	XC4 (Pt)	Cl 0.40	D22	S3
Regularização e enchimento	C16/20	X0 (Pt)	Cl 1.00	--	--

AÇOS	Classe Resistência	Normas
Armaduras passivas	A500 NR SD	E460:2017 / EN 10080:2005

RECOBRIMENTOS MÍNIMOS		
Elementos em contacto com o solo	5.0 cm	LNEC E464:2007
Em todos os elementos	5.0 cm	LNEC E464:2007

CLASSE ESTRUTURAL: (NP EN 206:2013+A1:2017) Classe 6 (vida útil de 100 anos) CLASSE DE INSPEÇÃO: (NP EN 13670:2011) Classe 2	NOTAS: Todas as arestas à vista serão quebradas a 45° (lado do chanfro 20 mm) Comprimento de amarração das armaduras = 50 Ø As superfícies em contacto com o solo deverão ser pintadas com tinta betuminosa.
---	--

NOTAS:

- Definição das Zonas 1 e 2 dos muros "DIMENSIONAMENTO - QUADRO E MUROS", Desenho RVGR-PE-T2-P721-04.

REPARAÇÃO DE DANOS NO BETÃO

Nas zonas de betão danificado e onde foram identificados fenómenos de segregação, descasque ou delaminação, com ou sem deteção de armaduras com corrosão, prevê-se a sua reparação com argamassas de formulação adequada, cuja aplicação será precedida da picagem superficial para saneamento das zonas a reabilitar e assegurar uma correta aderência entre materiais.

Durante as operações de reabilitação, estabelece-se o seguinte procedimento a adotar.

1. Delimitação das áreas de betão danificado, com indícios de segregação, ou com eventuais armaduras expostas a reparar;
2. Saneamento do betão (as eventuais armaduras a reparar devem ficar descobertas no mínimo 2 cm em toda a sua envolvente, para se poder garantir a correta decapagem e posterior proteção);
3. Decapagem das armaduras para remoção de toda a corrosão, por hidro-decapagem, até ao grau SA 2 ½, de acordo com a norma EN ISO 12944-4;
4. Aplicação de pintura de proteção das armaduras através de produto passivante adequado, aplicado com uma trincha em duas demãos;
5. Aplicação do mesmo produto como primário de aderência, aplicado fresco em fresco, seguido da argamassa de reparação estrutural não retrátil da classe R4, de acordo com a NP EN 1504.

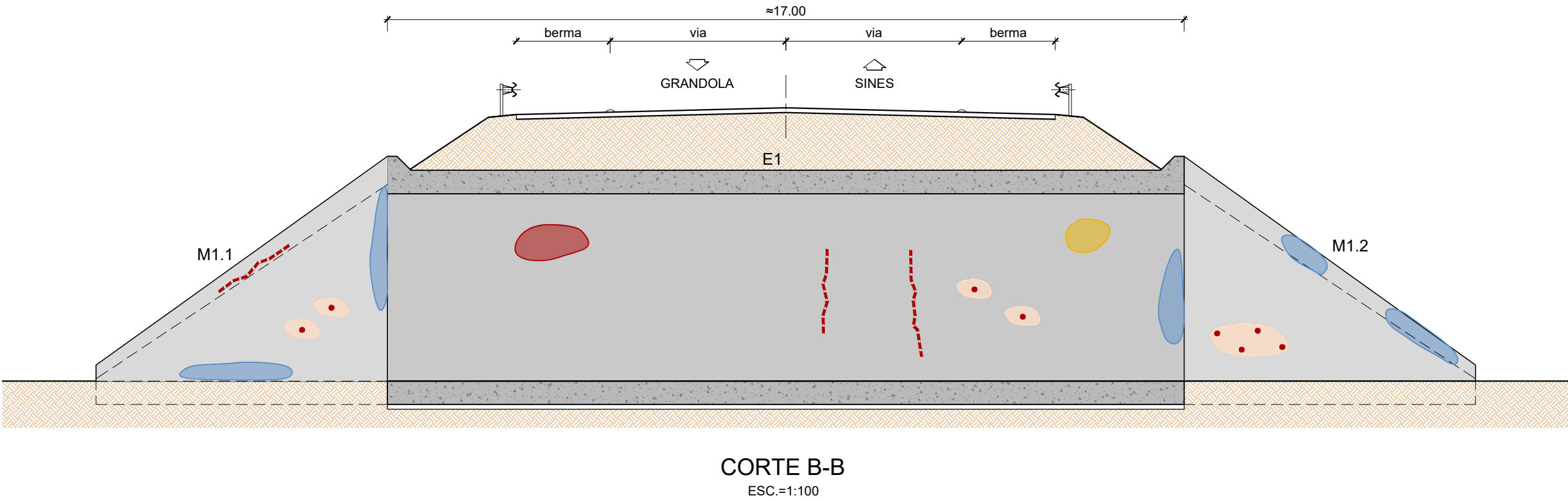
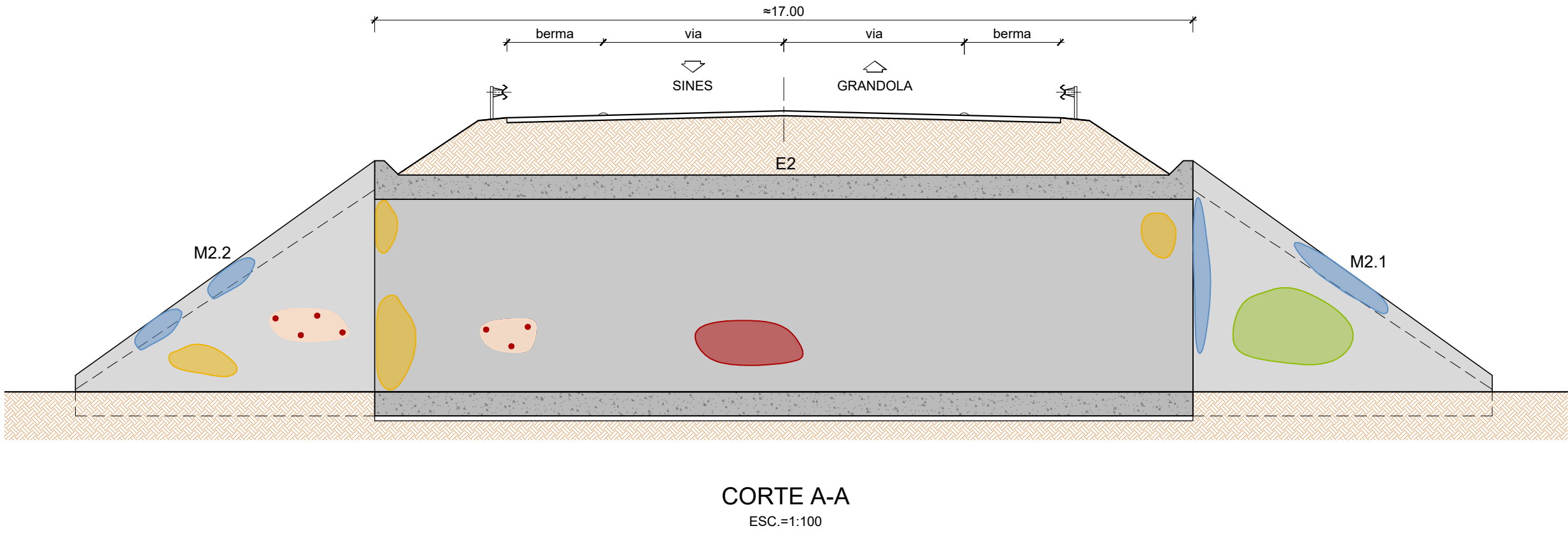
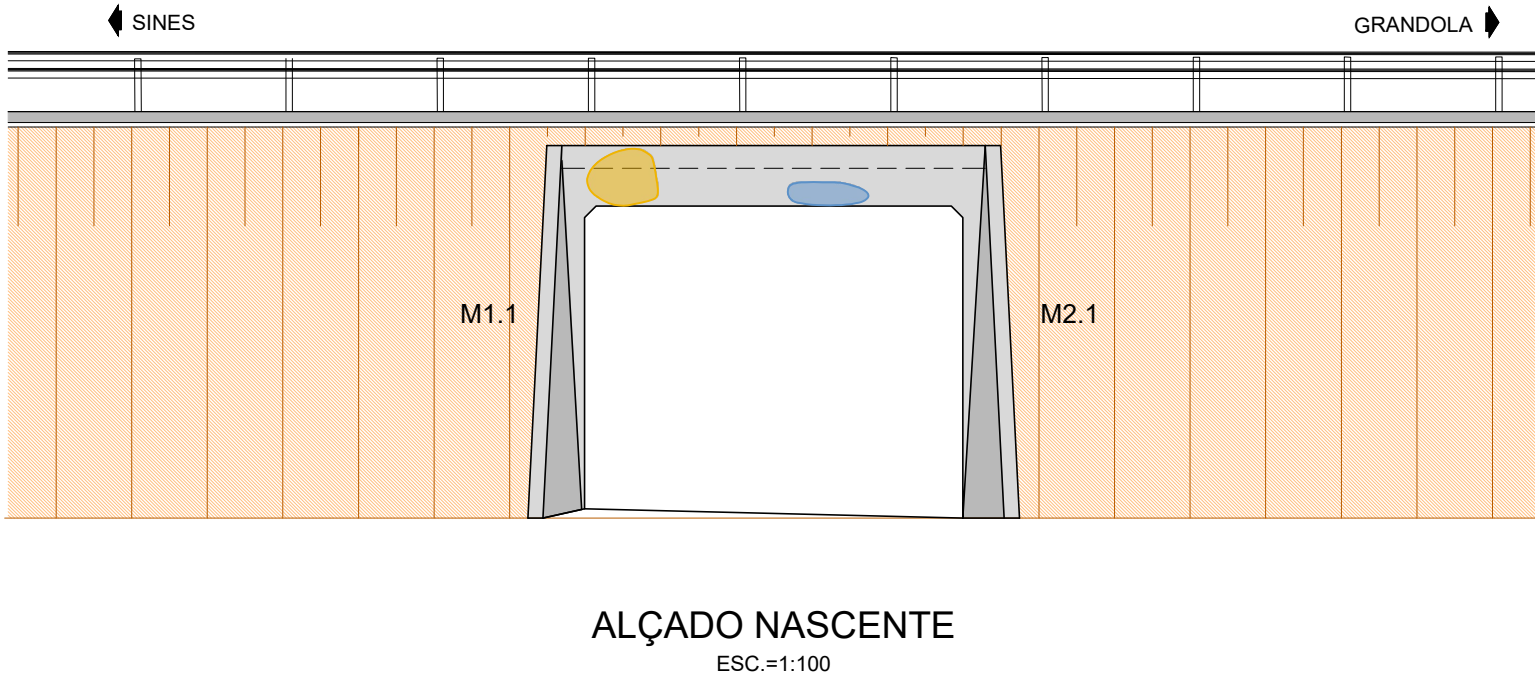
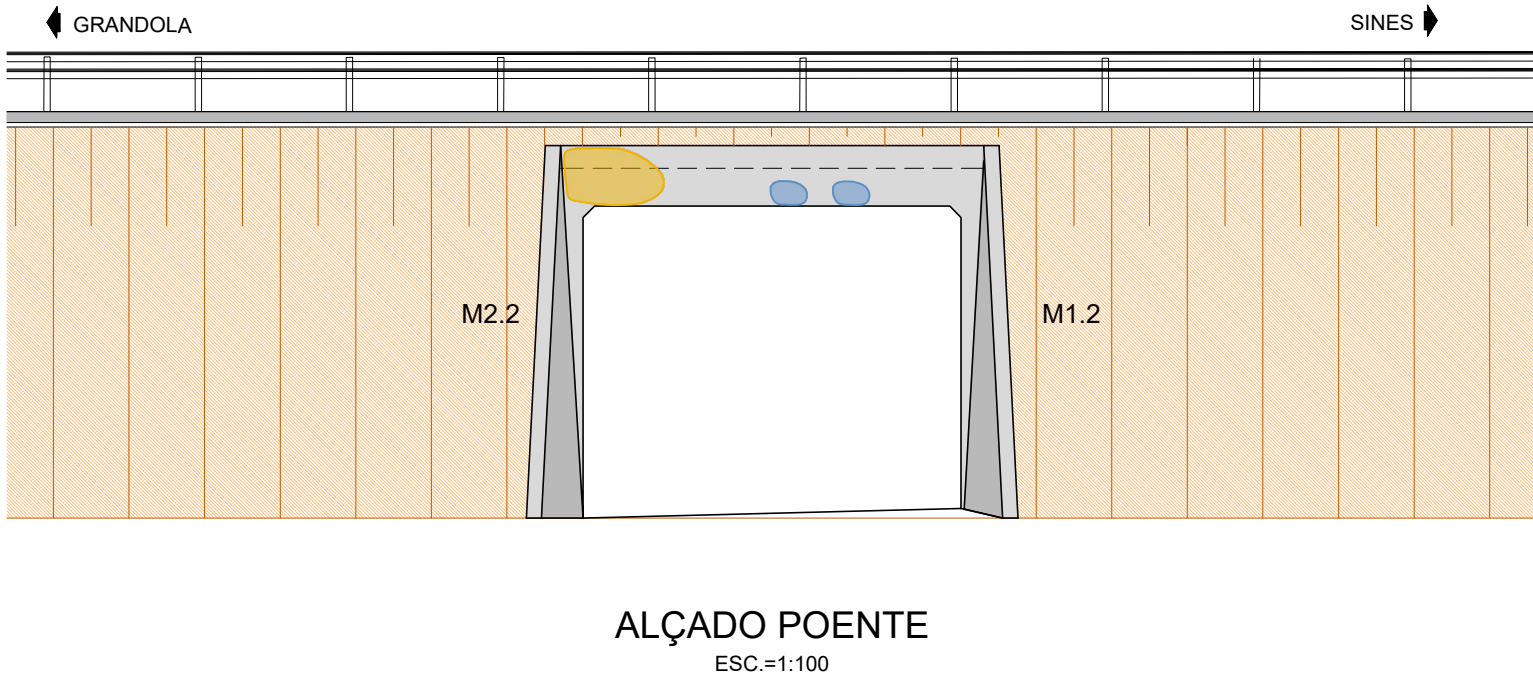
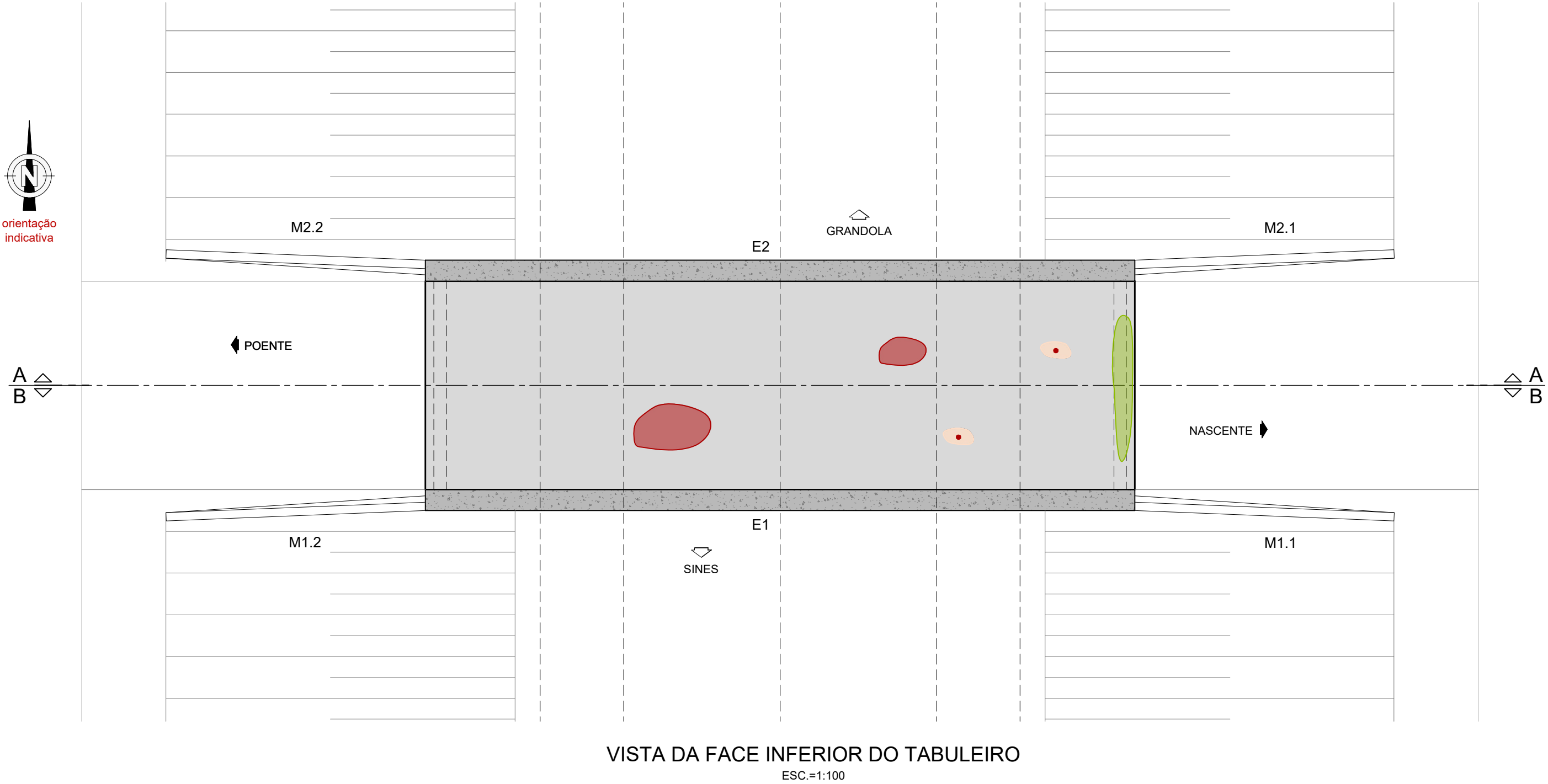
REPARAÇÃO DE FISSURAS

Nas fissuras de menor expressão, com aberturas compreendidas entre 0.2 mm e 0.3 mm, prevê-se apenas a sua selagem superficial, devendo para tal ser seguido o seguinte procedimento de reparação:

1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Limpeza da fissura utilizando ar comprimido, devendo ser limpa do interior para o exterior;
3. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico.

Nas fissuras com abertura superior a 0.3 mm, valor limite regulamentar para a fissuração, face ao preconizado na NP EN 1992 para a classe de exposição ambiental em causa, prevê-se a sua total injeção para selagem e preenchimento, de acordo com o seguinte procedimento:

1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras com abertura superior a 0.3 mm, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Execução de furação com broca, afastada da fissura metade da espessura de elemento a tratar e com inclinação entre 45º e 60º para que a fissura seja intersectada no seu eixo;
3. Limpeza da fissura e furos utilizando ar comprimido, a furação deverá ser limpa do interior para o exterior;
4. Após a limpeza, colocar nos furos os injetores apropriados para a injeção com altas pressões;
5. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico;
6. Injeção das fissuras com fluido de injeção de baixa viscosidade, à base de resinas epóxi de elevada resistência e sem solventes, flexível e com grande poder de aderência ao betão (com declaração de desempenho de acordo com a EN 1504-5 - Injeção em betão).



- LEGENDA:
- Fissuras
 - Descasque do betão (DB)
 - Delaminação do betão (DL)
 - Segregação do betão
 - Varões/Arames/Pregos salientes
 - Varões com recobrimento reduzido

